



Informações Trimestrais (ITR) em
30 de junho de 2016 e
relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
São Martinho S.A.
Pradópolis - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da São Martinho S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – *IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e *ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2.8, em decorrência da mudança de política contábil introduzida pelo CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 27 – Ativo Imobilizado, equivalentes ao IAS 41 – *Agriculture* e ao IAS 16 – *Property, Plant and Equipment*, respectivamente, os valores correspondentes, individuais e consolidados, relativos ao balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as informações contábeis intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2015, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro) e CPC 26(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Campinas, 8 de agosto de 2016

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

José Antonio de A. Navarrete
Contador CRC 1SP198698/O-4

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstraço do resultado	3
Demonstraço do resultado abrangente	5
Demonstraço das mutaço es no patrimônio líquido	6
Demonstraço dos fluxos de caixa	7
Demonstraço do valor adicionado	8
1. Contexto operacional	8
2. Resumo das principais políticas contábeis	8
3. Normas, alteraçõ es e interpretaço es de normas que ainda não estão em vigor	19
4. Principais usos de estimativas e julgamentos	20
5. Caixa e equivalentes de caixa e aplicaço es financeiras	21
6. Contas a receber de clientes	21
7. Estoques e adiantamento a fornecedores	23
8. Tributos a recuperar	24
9. Partes relacionadas	25
10. Investimentos	28
11. Ativos biológicos	30
12. Imobilizado	33
13. Intangível	36
14. Empréstimos e financiamentos	38
15. Fornecedores	40
16. Obrigaço es com a Copersucar	40
17. Patrimônio líquido	41
18. Programa de participaço es nos lucros e resultados	45
19. Imposto de renda e contribuiço es social	45
20. Compromissos	47
21. Provisão para contingências	49
22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos	51
23. Classificaço es e valor justo dos instrumentos financeiros	61
24. Informaçã o por segmento (consolidado)	64
25. Receitas	67
26. Custos e despesas por natureza	69
27. Outras receitas, líquidas	69
28. Resultado financeiro	70
29. Lucro por açã o	71
30. Cobertura de seguros	71
31. Aquisiço es e alienaçã o de participaço es societária – valores a pagar e receber	72
32. Eventos subsequentes	72

Balanço patrimonial em 30 de junho e 31 de março de 2016

Em milhares de reais

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
		Reapresentado		Reapresentado	
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	164.090	266.343	170.197	266.659
Aplicações financeiras	5	247.745	641.236	344.794	706.487
Contas a receber de clientes	6	126.630	76.706	142.494	86.419
Instrumentos financeiros derivativos	22	207.378	145.701	207.378	145.701
Estoques e adiantamento a fornecedores	7	471.181	222.629	468.582	229.250
Ativos biológicos	11	454.763	470.241	454.763	470.241
Tributos a recuperar	8	66.331	57.634	67.139	58.423
Imposto de renda e contribuição social		119.743	113.757	119.743	113.758
Outros ativos		13.778	15.339	13.784	15.548
TOTAL DO CIRCULANTE		1.871.639	2.009.586	1.988.874	2.092.486
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	5	492	492	5.539	5.423
Estoques e adiantamento a fornecedores	7	53.350	62.309	53.350	62.309
Partes relacionadas	9	3.996	2.996	2.000	1.000
Instrumentos financeiros derivativos	22	24.466	43.243	24.466	43.243
Contas a receber de clientes	6	-	-	24.623	21.855
Valores a receber da Copersucar		8.224	6.324	8.224	6.324
Tributos a recuperar	8	115.498	110.158	115.508	110.195
Depósitos judiciais	21	27.016	27.570	30.083	30.300
Outros ativos		498	498	498	498
		233.540	253.590	264.291	281.147
Investimentos	10	2.377.825	2.329.787	533.330	513.233
Imobilizado	12	2.273.995	2.321.124	3.952.099	4.004.469
Intangível	13	397.136	397.352	483.745	489.557
		5.048.956	5.048.263	4.969.174	5.007.259
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		5.282.496	5.301.853	5.233.465	5.288.406
TOTAL DO ATIVO		7.154.135	7.311.439	7.222.339	7.380.892

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
		Reapresentado		Reapresentado	
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	1.037.494	667.015	1.041.037	670.559
Instrumentos financeiros derivativos	22	255.296	196.664	255.296	196.664
Fornecedores	15	171.760	119.128	162.489	113.907
Obrigações com a Copersucar	16	15.396	21.875	15.396	21.875
Salários e contribuições sociais		124.437	97.584	125.234	98.231
Tributos a recolher		11.432	12.049	13.153	15.570
Imposto de renda e contribuição social	19	-	-	4.372	916
Dividendos a pagar	17	55.385	53.164	55.385	53.164
Adiantamentos de clientes		4.159	1.206	12.006	1.298
Aquisição de participações societárias	9 e 31	12.045	17.937	12.045	17.937
Outros passivos		15.718	17.252	20.525	26.591
TOTAL DO CIRCULANTE		1.703.122	1.203.874	1.716.938	1.216.712
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	1.976.485	2.820.182	1.992.082	2.836.628
Instrumentos financeiros derivativos	22	32.278	65.625	32.278	65.625
Obrigações com a Copersucar	16	237.209	237.166	237.209	237.166
Tributos parcelados		15.162	15.419	15.162	15.419
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	255.845	192.538	291.766	230.173
Provisão para contingências	21	58.639	58.295	61.324	60.643
Aquisição de participações societárias	9 e 31	61.750	61.750	61.750	61.750
Outros passivos		10.847	9.993	11.032	10.179
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		2.648.215	3.460.968	2.702.603	3.517.583
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	17	931.340	931.340	931.340	931.340
Reserva de capital		10.237	10.531	10.237	10.531
Ações em tesouraria		(33.049)	(26.613)	(33.049)	(26.613)
Opções de ações outorgadas		5.566	4.753	5.566	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial		1.417.001	1.295.698	1.417.001	1.295.698
Reservas de lucros		430.436	432.656	430.436	432.656
Lucros (prejuízos) acumulados		41.267	(1.768)	41.267	(1.768)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.802.798	2.646.597	2.802.798	2.646.597
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		7.154.135	7.311.439	7.222.339	7.380.892

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do resultado
Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado		Reapresentado	
Receitas	25	531.840	316.873	554.746	367.180
Custo dos produtos vendidos	26	(407.242)	(273.967)	(397.767)	(269.082)
Lucro bruto		124.598	42.906	156.979	98.098
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	26	(25.652)	(12.497)	(26.156)	(12.863)
Despesas gerais e administrativas	26	(37.431)	(28.140)	(38.355)	(29.322)
Resultado de equivalência patrimonial	10	51.670	68.557	19.242	12.293
Outras receitas, líquidas	27	638	1.143	589	1.149
		(10.775)	29.063	(44.680)	(28.743)
Lucro operacional		113.823	71.969	112.299	69.355
Resultado financeiro	28				
Receitas financeiras		28.030	28.282	32.848	33.190
Despesas financeiras		(69.546)	(67.455)	(70.005)	(68.279)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		10.731	6.230	10.731	6.230
Derivativos		(46.590)	(27.172)	(46.590)	(27.172)
		(77.375)	(60.115)	(73.016)	(56.031)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		36.448	11.854	39.283	13.324
Imposto de renda e contribuição social	19(b)				
Corrente		-	10.368	(2.626)	8.285
Diferido		3.221	9.226	3.012	9.839
Lucro líquido do trimestre		39.669	31.448	39.669	31.448
Lucro básico por ação (em reais)	29	0,3522	0,2785		
Lucro diluído por ação (em reais)	29	0,3513	0,2779		

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do resultado abrangente
Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em milhares de reais

Controladora e consolidado	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado
Lucro líquido do trimestre	39.669	31.448
Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado		
Movimento no período:		
Variação do valor justo		
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	(104.177)	140
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	69.146	35.386
Variação cambial de contratos de financiamentos (Trade Finance)	170.266	64.100
Contratos de <i>Swap</i>	11	308
	<u>135.246</u>	<u>99.934</u>
Reconhecimento no resultado operacional		
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	22.125	(27.547)
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	(30.469)	10.145
Variação cambial de contratos de financiamentos (Trade Finance)	64.294	21.228
	<u>55.950</u>	<u>3.826</u>
Total movimento no período		
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	(82.052)	(25.008)
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	38.677	45.531
Variação cambial de contratos de financiamentos (Trade Finance)	234.560	85.328
Contratos de <i>Swap</i>	11	308
Tributos diferidos sobre os itens acima	(65.006)	(36.094)
	<u>126.190</u>	<u>70.065</u>
Resultado abrangente do trimestre	<u>165.859</u>	<u>101.513</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em milhares de reais

					Ajustes de avaliação patrimonial									
					Deemed cost			Reserva de lucros						
Nota	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Própria	De investidas		Legal	Orçamento de capital	Reserva de lucros a realizar	Reserva de incentivos fiscais	Lucros acumulados	Total	
Saldo em 1º de abril de 2015 (reapresentado)		812.992	9.119	(7.375)	5.079	213.472	1.505.044	(312.808)	46.230	251.984	92.348	-	(14.382)	2.601.703
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	17 (c)	-	-	-	-	(3.118)	(2.986)	-	-	-	-	-	6.104	-
Ajuste de mais-valia de <i>deemed cost</i>		-	-	-	-	6.186	(6.186)	-	-	-	-	-	-	-
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	-	70.065	-	-	-	-	-	70.065
Opções de ações outorgadas		-	-	-	866	-	-	-	-	-	-	-	-	866
Opções de ações exercidas	17 (f)	-	-	1.316	(457)	-	-	-	-	-	-	-	632	1.491
Lucro líquido do trimestre		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.448	31.448
Em 30 de junho de 2015	17	812.992	9.119	(6.059)	5.488	216.540	1.495.872	(242.743)	46.230	251.984	92.348	-	23.802	2.705.573
Saldo em 1º de abril de 2016 (reapresentado)		931.340	10.531	(26.613)	4.753	209.919	1.483.387	(397.608)	55.947	291.371	85.338	-	(1.768)	2.646.597
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	17 (c)	-	-	-	-	(2.953)	(413)	-	-	-	-	-	3.366	-
Redução de capital com bens na Vale do Mogi	10.3	-	-	-	-	4.474	(4.474)	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de tributo diferido (redução de capital na Vale do Mogi)		-	-	-	-	(1.521)	-	-	-	-	-	-	-	(1.521)
Dividendos adicionais do exercício anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	(2.220)	-	-	-	(2.220)
Constituição de reserva de incentivos fiscais	17 (d)	-	-	-	-	-	-	-	-	(44.886)	-	44.886	-	-
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	-	126.190	-	-	-	-	-	126.190
Aquisição de ações de emissão própria	17 (b)	-	-	(7.423)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.423)
Opções de ações outorgadas	17 (f)	-	-	-	988	-	-	-	-	-	-	-	-	988
Opções de ações exercidas	17 (f)	-	(294)	987	(175)	-	-	-	-	-	-	-	-	518
Lucro líquido do trimestre		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.669	39.669
Em 30 de junho de 2016	17	931.340	10.237	(33.049)	5.566	209.919	1.478.500	(271.418)	55.947	244.265	85.338	44.886	41.267	2.802.798

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado		Reapresentado	
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do trimestre		39.669	31.448	39.669	31.448
Ajustes					
Depreciação e amortização	26	46.406	34.538	47.395	35.629
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	26	84.040	57.569	84.040	57.569
Varição no valor justo de ativos biológicos	11	(7.943)	2.147	(7.943)	2.147
Amortização de intangível		-	548	3.694	4.906
Resultado de equivalência patrimonial	10	(51.670)	(68.557)	(19.242)	(12.293)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	12	(76)	1.306	(76)	1.306
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas		26.399	50.077	23.374	48.822
Instrumentos financeiros derivativos		102.540	27.852	102.540	27.852
Constituição de provisão para contingências, líquidas	21.1	(374)	286	(37)	662
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)	(3.221)	(9.226)	(3.012)	(9.839)
Ajuste a valor presente e outros		1.768	1.693	1.183	983
		237.538	129.681	271.585	189.192
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber de clientes		(61.855)	48.555	(69.556)	21.792
Estoques		(152.249)	(231.089)	(143.028)	(219.909)
Tributos a recuperar		(18.156)	(29.262)	(18.145)	(29.597)
Instrumentos financeiros derivativos		(92.618)	13.582	(92.618)	13.582
Aplicações financeiras		-	-	-	941
Outros ativos		3.500	(6.344)	3.370	(5.424)
Fornecedores		52.275	64.446	48.225	63.481
Salários e contribuições sociais		26.853	20.270	27.003	20.391
Tributos a recolher		(718)	(4.387)	2.089	(1.103)
Obrigações Copersucar		(9.527)	(4.251)	(9.527)	(4.251)
Impostos parcelados		(613)	(241)	(613)	(241)
Provisão para contingências - liquidações	21.1	(2.820)	(4.884)	(2.820)	(4.884)
Outros passivos		1.419	(9.643)	4.637	(2.892)
Caixa proveniente das operações		(16.971)	(13.567)	20.602	41.078
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	14	(74.056)	(66.304)	(74.386)	(66.682)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(1.154)	(785)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		(91.027)	(79.871)	(54.938)	(26.389)
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aplicação de recursos em investimentos	31	(8.372)	(7.990)	(8.372)	(7.990)
Adições ao imobilizado e intangível		(29.437)	(41.488)	(29.690)	(41.497)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	11	(113.607)	(101.398)	(113.607)	(101.398)
Aplicações financeiras	5	405.751	-	376.621	-
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	12	107	666	64	10.382
Adiantamento para futuro aumento de capital		(1.000)	-	(1.000)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		253.442	(150.210)	224.016	(140.503)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de financiamentos - terceiros	14	16.284	461.966	16.284	461.966
Amortização de financiamentos - terceiros	14	(274.047)	(307.994)	(274.919)	(308.864)
Compra de ações em tesouraria	17 (b)	(7.423)	-	(7.423)	-
Alienação de ações em tesouraria	17 (f)	518	1.491	518	1.491
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento		(264.668)	155.463	(265.540)	154.593
Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquido		(102.253)	(74.618)	(96.462)	(12.299)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5	266.343	989.690	266.659	1.020.112
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5	164.090	915.072	170.197	1.007.813
<u>Informações adicionais</u>					
Saldos em aplicações financeiras	5	247.745	-	344.794	-
Total de recursos disponíveis	5	411.835	915.072	514.991	1.007.813

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração do valor adicionado
Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
	Reapresentado		Reapresentado	
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	550.046	326.914	568.455	375.048
Receita referente a construção de ativos próprios	112.388	119.696	112.388	119.696
Outras receitas	1.029	315	1.035	315
	<u>663.463</u>	<u>446.925</u>	<u>681.878</u>	<u>495.059</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(231.925)	(144.684)	(211.624)	(131.503)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(99.551)	(87.691)	(104.501)	(93.129)
	<u>(331.476)</u>	<u>(232.375)</u>	<u>(316.125)</u>	<u>(224.632)</u>
Valor adicionado bruto	331.987	214.550	365.753	270.427
Depreciação e amortização	(46.406)	(34.538)	(47.395)	(35.629)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(84.040)	(57.569)	(84.040)	(57.569)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	201.541	122.443	234.318	177.229
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	51.670	68.557	19.242	12.293
Receitas financeiras	345.221	278.792	350.039	283.700
Outras	(306)	870	(359)	870
Valor adicionado total a distribuir	<u>598.126</u>	<u>470.662</u>	<u>603.240</u>	<u>474.092</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	84.958	78.468	85.190	78.647
Benefícios	23.792	20.914	23.836	20.966
FGTS	7.975	7.157	8.079	7.161
Honorários dos administradores	10.045	3.630	10.373	3.933
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	8.412	(12.360)	12.298	(9.447)
Estaduais	693	454	749	518
Municipais	276	88	282	89
Financiadores				
Juros	64.261	63.565	64.615	64.388
Aluguéis	566	1.276	566	366
Variações cambiais	280.861	163.057	280.861	163.057
Outras	76.618	112.965	76.722	112.966
Lucros retidos do período	<u>39.669</u>	<u>31.448</u>	<u>39.669</u>	<u>31.448</u>
Valor adicionado distribuído	<u>598.126</u>	<u>470.662</u>	<u>603.240</u>	<u>474.092</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A São Martinho S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pradópolis, no estado de São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, “Grupo”) têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração de empreendimentos imobiliários; exploração agrícola; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 70% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 30% de fornecedores terceiros. Os negócios no setor sucroalcooleiro estão sujeitos às tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período anual de safra no Centro-Sul do Brasil inicia em abril e termina em dezembro, gerando flutuações nos estoques da Companhia. O fornecimento de matéria-prima pode sofrer impacto de condições climáticas adversas. O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar, etanol e cogeração de energia.

A Companhia é controlada pela holding LJN Participações S.A. (“LJN”), com participação de 55,96% no capital votante. A LJN, por sua vez, é de propriedade das seguintes holdings familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias foi aprovada pelo Conselho de administração da Companhia em 8 de agosto de 2016.

2. Resumo das principais políticas contábeis**2.1 Declaração de conformidade e base de preparação**

As informações contábeis intermediárias da Companhia compreendem:

a) Informações contábeis intermediárias

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

b) Informações contábeis intermediárias individuais da controladora

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros derivativos e ativos biológicos mensurados pelos seus valores justos.

A Companhia apresenta os dividendos recebidos de suas controladas nas atividades de investimentos do seu fluxo de caixa por considera-los retorno dos investimentos realizados.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações financeiras intermediárias, estão descritas a seguir.

2.2 Base de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle, e são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle, sua consolidação é interrompida.

Os saldos consolidados nas informações contábeis intermediárias do período findo em 30 de junho de 2016 incluem as seguintes empresas controladas:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S/A ("Vale do Mogi")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, locação e venda de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Cia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio")	100%	Cogeração de energia elétrica.
São Martinho Inova S.A. ("SM Inova")	100%	Participação em sociedades.
Landco Empreendimentos e Participações S.A. ("LandCo")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, locação e venda de imóveis.
SPE - Residencial Recanto das Paineiras Empreendimentos Imobiliários Ltda ("SPE Paineiras") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Park Empresarial Iracemápolis Ltda ("SPE Park") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Limeira Ltda ("SPE Limeira") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Pradópolis Ltda ("SPE Pradópolis") - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
São Martinho Logística e Participações S.A. ("SM Logística")	100% (direta 99,99% e indireta 0,01%)	Armazenagem de produtos em geral

Os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos sobre os ativos líquidos daquela entidade e as obrigações das partes dos acordos. Controle conjunto é

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

o compartilhamento contratualmente acordado do controle de um negócio, que só existe quando as decisões sobre as atividades relevantes da entidade requerem consentimento unânime das partes que compartilham o controle. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As informações contábeis intermediárias dos empreendimentos controlados em conjunto são preparadas para a mesma data-base de apresentação da Companhia.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía as seguintes empresas controladas em conjunto:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em sociedades do setor sucroenergético.
Usina Santa Luiza S/A ("USL")	66,67%	Serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S/A ("UBV") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis intermediárias são apresentadas em Real, a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional").

2.4 Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.5 Instrumentos financeiros**(i) Ativos Financeiros**

Os ativos financeiros são classificados como (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e (ii) empréstimos e recebíveis. A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação.

a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Estes ativos são contabilizados pelo valor justo e os custos da transação são debitados ao resultado.

b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis ("transações com partes relacionadas"). Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

c) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O Grupo avalia no final de cada exercício se há alguma evidência objetiva de que o ativo financeiro não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e que tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável.

(ii) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar, que são classificados como empréstimos e financiamentos. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Derivativos são mensurados pelo valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*.

As variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido ("Ajuste de avaliação patrimonial") e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício ("Resultado financeiro"). Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica "Receita líquida de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do *hedge*.

2.6 Combinações de negócios e ágio

Combinações de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição.

O ágio é inicialmente mensurado pelo custo no valor que exceder (a) a contraprestação transferida em troca do controle da adquirida, (b) o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e (c) o valor justo da participação anteriormente mantida pelo adquirente na adquirida (se houver) que exceder os valores, na data da aquisição, líquidos dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, avaliados a valor justo. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo no valor justo dos ativos identificáveis líquidos adquiridos exceder (a), (b) e (c) anteriores, o excedente é reconhecido imediatamente no resultado como ganho decorrente de compra vantajosa.

O ágio correspondente a entidades consolidadas é apresentado na rubrica específica "Ágio" no balanço patrimonial consolidado. De acordo com o método patrimonial, o ágio para entidades consolidadas é incluído em "Investimentos em coligadas".

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em cada combinação de negócios, o adquirente deve mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

Custos de aquisição incorridos são contabilizados como despesas.

Ao adquirir um negócio, o Grupo avalia os ativos e os passivos financeiros assumidos para sua correta classificação e designação, em conformidade com os termos do contrato, circunstâncias econômicas e condições pertinentes na data de aquisição. Isso inclui a separação de derivativos embutidos nos contratos principais por parte da adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em etapas, o valor contábil na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida será remensurado na data da aquisição a valor justo por meio do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é registrado ao custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas no valor recuperável. Para o teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que devem ser beneficiadas pela combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

2.7 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

2.8 Novas normas, interpretações e alterações adotadas pela Companhia – reapresentação

Alterações ao IAS 41 e IAS 16

A Companhia adotou as alterações introduzidas no IAS 41 e IAS 16, vigentes a partir de 1 de abril de 2016 e mudou sua base para a determinação do valor justo de seus ativos biológicos e a sua apresentação nas demonstrações financeiras do Grupo.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Como resultado da adoção desta norma, as principais mudanças para o Grupo são:

- Plantas portadoras (bearer plants) agora são registradas pelo custo menos depreciação acumulada e impairment, em vez do valor justo menos custos de venda.
- Plantas portadoras (bearer plants) e as suas amortizações relacionadas são agora classificadas em ativo imobilizado, em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.
- Cana em pé (safra em formação) agora são avaliadas pelo seu valor justo menos o custo de venda e classificados em ativos biológicos no ativo circulante em vez de ativos biológicos no ativo não circulante.

Em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a mudança de política contábil foi aplicada retrospectivamente.

Conforme permitido sob as regras de transição, o valor justo dessas plantas de 01 de abril de 2015 (saldo de abertura) foi considerado como o seu custo. A diferença entre o valor justo e o valor contábil anterior foi reconhecida em lucros acumulados na transição.

Os impactos da aplicação inicial destas alterações sobre os valores correspondentes relativos ao balanço patrimonial em 31 de março de 2016, bem como para a demonstração do resultado para o trimestre findo em 30 de junho de 2015 estão demonstrados abaixo:

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Balanco Patrimonial em 31 de março de 2016			
Controladora	Publicado	Impacto das alterações IAS 41 IAS 16	Reapresentado
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológicos	-	470.241	470.241
Outros ativos circulante	1.539.345	-	1.539.345
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Investimentos	2.326.505	3.282	2.329.787
Ativos biológicos	1.072.806	(1.072.806)	-
Imobilizado	1.726.210	594.914	2.321.124
Outros ativos não circulante	650.942	-	650.942
TOTAL DO ATIVO	7.315.808	(4.369)	7.311.439
PASSIVO CIRCULANTE	1.203.874	-	1.203.874
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	195.139	(2.601)	192.538
Outros passivos não circulante	3.268.430	-	3.268.430
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	931.340	-	931.340
Reserva de capital	10.531	-	10.531
Ações em tesouraria	(26.613)	-	(26.613)
Opções outorgadas	4.753	-	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial	1.295.698	-	1.295.698
Reserva de lucros	432.656	-	432.656
Prejuízos acumulados	-	(1.768)	(1.768)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.315.808	(4.369)	7.311.439

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Balanco Patrimonial em 31 de março de 2016			
Consolidado	Publicado	Impacto das alterações IAS 41 IAS 16	Reapresentado
ATIVO CIRCULANTE			
Ativos biológicos	-	470.241	470.241
Outros ativos circulante	1.622.245	-	1.622.245
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Investimentos	509.951	3.282	513.233
Ativos biológicos	1.072.806	(1.072.806)	-
Imobilizado	3.409.555	594.914	4.004.469
Outros ativos não circulante	770.704	-	770.704
TOTAL DO ATIVO	7.385.261	(4.369)	7.380.892
PASSIVO CIRCULANTE	1.216.712	-	1.216.712
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	232.774	(2.601)	230.173
Outros passivos não circulante	3.287.410	-	3.287.410
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	931.340	-	931.340
Reserva de capital	10.531	-	10.531
Ações em tesouraria	(26.613)	-	(26.613)
Opções outorgadas	4.753	-	4.753
Ajustes de avaliação patrimonial	1.295.698	-	1.295.698
Reserva de lucros	432.656	-	432.656
Prejuízos acumulados	-	(1.768)	(1.768)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.385.261	(4.369)	7.380.892

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Resultado do Trimestre findo em 30 de junho de 2015			
Controladora	Publicado	Impacto das alterações IAS 41 IAS 16	Reapresentado
Receitas	316.873	-	316.873
Custo dos produtos vendidos	(278.986)	5.019	(273.967)
Lucro bruto	37.887	5.019	42.906
Receitas (despesas) operacionais			
Resultado de equivalência patrimonial	68.716	(159)	68.557
Outras receitas e despesas operacionais	(39.494)	-	(39.494)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	67.109	4.860	71.969
Resultado financeiro	(60.115)	-	(60.115)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	6.994	4.860	11.854
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	10.368	-	10.368
Diferido	10.933	(1.707)	9.226
Lucro líquido do período	28.295	3.153	31.448

Demonstração do Resultado do Trimestre findo em 30 de junho de 2015			
Consolidado	Publicado	Impacto das alterações IAS 41 IAS 16	Reapresentado
Receitas	367.180	-	367.180
Custo dos produtos vendidos	(274.101)	5.019	(269.082)
Lucro bruto	93.079	5.019	98.098
Receitas (despesas) operacionais			
Resultado de equivalência patrimonial	12.452	(159)	12.293
Outras receitas e despesas operacionais	(41.036)	-	(41.036)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	64.495	4.860	69.355
Resultado financeiro	(56.031)	-	(56.031)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	8.464	4.860	13.324
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	8.285	-	8.285
Diferido	11.546	(1.707)	9.839
Lucro líquido do período	28.295	3.153	31.448

Os impactos nas demonstrações do resultado abrangente e nas demonstrações do valor adicionado são decorrentes do ajuste no lucro líquido do período e os efeitos não são

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

relevantes para a apresentação da reconciliação. Os ajustes demonstrados acima não provocaram efeitos nos totais das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos nas demonstrações de fluxo de caixa relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2015.

3. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das informações trimestrais da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos, quando aplicáveis, quando se tornarem vigentes.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros, que estão atualmente no escopo do IAS 39, em duas classificações: custo amortizado e valor justo; (iii) as categorias de disponíveis para venda e mantidos até o vencimento das IAS 39 foram eliminadas; e (iv) o conceito de derivativos embutidos da IAS 39 foi extinto pelos conceitos desta nova norma. A norma entrará em vigor em 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando o impacto nas suas demonstrações financeiras.
- IFRS 15 - Receita de contratos com clientes: A nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela deverá ser reconhecida. A norma é efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando o impacto nas suas demonstrações financeiras.
- IFRS 16 - Leasing: Estabelece que os arrendamentos sejam reconhecidos no balanço patrimonial do arrendatário, sendo registrado um passivo para pagamentos futuros e um ativo intangível para o direito de uso. A definição de arrendamento abrange todos os contratos que dão direito ao uso e controle de um ativo identificável, incluindo contratos de locação e, potencialmente, alguns componentes de contratos de prestação de serviços. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2019. A Companhia está avaliando o impacto nas suas demonstrações financeiras.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4. Principais usos de estimativas e julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contemplados a seguir:

(a) Perda (*impairment*) do ágio

Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Valor justo dos ativos biológicos

Representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.

(c) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no exercício em que o valor definitivo for determinado.

(d) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente. A administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

5. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora			Consolidado		
	Rendimentos *	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	Rendimentos *	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Caixa e bancos - no Brasil		1.758	224		3.058	291
Caixa e bancos - no exterior		102.945	55.853		102.945	55.853
Aplicações financeiras - no Brasil						
. CDB	100,63%	40.500	38.197	100,63%	40.500	38.197
. Debêntures compromissadas	99,73%	18.887	172.069	99,29%	23.694	172.318
Total de caixa e equivalentes de caixa		<u>164.090</u>	<u>266.343</u>		<u>170.197</u>	<u>266.659</u>
Aplicações financeiras						
. Fundo de investimento	99,12%	247.745	641.236	99,12%	344.794	706.487
. Outros		492	492	99,05%	5.539	5.423
Total de aplicações financeiras		<u>248.237</u>	<u>641.728</u>		<u>350.333</u>	<u>711.910</u>
No ativo não circulante		<u>492</u>	<u>492</u>		<u>5.539</u>	<u>5.423</u>
Total de recursos disponíveis		<u>411.835</u>	<u>907.579</u>		<u>514.991</u>	<u>973.146</u>

* Rendimentos atuais sobre variação do CDI - taxa média ponderada

6. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Cientes mercado interno	30.976	32.880	71.463	64.448
Cientes mercado externo	95.654	43.826	95.654	43.826
	<u>126.630</u>	<u>76.706</u>	<u>167.117</u>	<u>108.274</u>
Ativo circulante	126.630	76.706	142.494	86.419
Ativo não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.623</u>	<u>21.855</u>

Para o trimestre findo em 30 de junho de 2016 e exercício findo em 31 de março de 2016, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

O “aging list” das contas a receber está assim apresentado:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
A vencer:	126.595	76.675	167.082	108.190
Vencidas e não provisionadas:				
acima de 31 dias	35	31	35	84
	<u>126.630</u>	<u>76.706</u>	<u>167.117</u>	<u>108.274</u>

Do saldo a receber, R\$ 3.758 e R\$ 2.467 na Controladora e Consolidado, respectivamente (R\$ 3.450 e R\$ 3.275, Controladora e Consolidado em 31 de março de 2016, respectivamente) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7. Estoques e adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Circulante				
Produtos acabados e em elaboração	333.900	65.957	324.964	65.957
Adiantamento - aquisição de produto	-	25.671	-	25.671
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	57.859	47.953	57.859	47.953
Adiantamentos - compras de insumos	31.255	31.041	31.255	31.041
Loteamentos - terras	-	-	6.336	6.621
Insumos, materiais auxiliares para manutenção e outros	48.167	52.007	48.168	52.007
	471.181	222.629	468.582	229.250
Não Circulante				
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	53.350	62.309	53.350	62.309
	53.350	62.309	53.350	62.309
	524.531	284.938	521.932	291.559

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de realização. Os estoques de terrenos (Loteamentos) são apresentados pelo custo de aquisição acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*).

O saldo classificado como “Loteamentos - terras” refere-se aos empreendimentos imobiliários SPE Paineiras, SPE Park, SPE Limeira e SPE Pradópolis.

A Companhia firmou parcerias para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), cuja parte da entrega ocorrerá somente em exercícios futuros.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. Tributos a recuperar

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Circulante				
PIS / COFINS	30.582	26.616	30.596	26.655
ICMS	34.970	30.248	35.764	30.997
Outros	779	770	779	771
	<u>66.331</u>	<u>57.634</u>	<u>67.139</u>	<u>58.423</u>
Não Circulante				
PIS / COFINS	63.486	58.454	63.486	58.454
Reintegra	24.525	24.155	24.525	24.155
IOF sobre derivativos	7.194	7.027	7.194	7.027
ICMS	14.885	15.249	14.895	15.286
INSS	5.408	5.273	5.408	5.273
	<u>115.498</u>	<u>110.158</u>	<u>115.508</u>	<u>110.195</u>
	<u>181.829</u>	<u>167.792</u>	<u>182.647</u>	<u>168.618</u>

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável.

A expectativa de realização dos créditos tributários de longo prazo é a seguinte:

	30 de junho de 2016	
	Controladora	Consolidado
De 1º/07/2017 a 30/06/2018	71.163	71.173
De 1º/07/2018 a 30/06/2019	19.197	19.197
De 1º/07/2019 a 30/06/2020	8.536	8.536
De 1º/07/2020 a 30/06/2021	7.247	7.247
De 1º/07/2021 a 30/06/2022	4.418	4.418
A partir de 1º/07/2022	4.937	4.937
	<u>115.498</u>	<u>115.508</u>

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Partes relacionadas

(a) Saldos da controladora e do consolidado:

Controladora	30 de junho de 2016				31 de março de 2016			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
Consolidadas nas demonstrações financeiras atuais:								
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S/A	6	-	5.982	-	100	-	5.012	-
Cia Bioenergética Santa Cruz 1	216	-	170	-	45	-	395	-
São Martinho - Energia S.A.	1.063	-	-	-	24	-	-	-
São Martinho Inova S.A.	-	1.996	-	-	-	1.996	-	-
Landco Empreendimentos e Participações S.A.	-	-	3.274	-	-	-	-	-
Outros	6	-	-	-	6	-	-	-
Não consolidadas nas demonstrações financeiras atuais e relacionadas:								
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	12.045	61.750	-	-	12.045	61.750
Usina Boa Vista S/A	2.299	-	-	-	3.097	-	-	-
Usina Santa Luíza S/A	56	2.000	-	-	76	1.000	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	5	-	-	-	5	-	-	-
SMBJ Agroindustrial S/A	-	-	-	-	4	-	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S/A	7	-	7	-	7	-	2.976	-
Outros	100	-	104	-	86	-	105	-
Sub-total	3.758	3.996	21.582	61.750	3.450	2.996	20.533	61.750
Estoques - compras de cana-de-açúcar	3.812	-	2.656	-	1.633	-	708	-
De acionistas/partes relacionadas	7.570	3.996	24.238	61.750	5.083	2.996	21.241	61.750
Consolidado	30 de junho de 2016				31 de março de 2016			
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante
De investidas e relacionadas:								
Usina Boa Vista S/A	2.299	-	-	-	3.097	-	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	5	-	-	-	5	-	-	-
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	12.045	61.750	-	-	12.045	61.750
Usina Santa Luíza S/A	56	2.000	-	-	76	1.000	-	-
SMBJ Agroindustrial S/A	-	-	-	-	4	-	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S/A	7	-	7	-	7	-	2.976	-
Outros	100	-	104	-	86	-	105	-
Sub-total	2.467	2.000	12.156	61.750	3.275	1.000	15.126	61.750
Estoques - compras de cana-de-açúcar	3.812	-	2.656	-	1.633	-	708	-
De acionistas/partes relacionadas	6.279	2.000	14.812	61.750	4.908	1.000	15.834	61.750

Os saldos no ativo circulante estão classificados em contas a receber e estoques no balanço patrimonial. O saldo no passivo circulante (classificado como fornecedores e aquisição de participação societária no balanço patrimonial) refere-se a compras e vendas de produtos e serviços entre a Companhia e suas investidas e relacionadas. Os saldos no ativo não circulante e passivo não circulante, referem-se à adiantamentos para futuro aumento de capital e à aquisição de participação societária, respectivamente.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações significantes da Controladora e do Consolidado no período:

	30 de junho de 2016		30 de junho de 2015	
	Receita de vendas	Despesas reembolsadas/ (Compras de produtos e serviços)	Receita de vendas	Despesas reembolsadas/ (Compras de produtos e serviços)
Controladora				
Consolidadas nas demonstrações financeiras atuais:				
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S/A	-	(12.657)	-	(15.959)
Landco Empreendimentos e Participações S.A.	-	(7.928)	-	-
Cia Bioenergética Santa Cruz 1	1.069	(374)	1.323	(472)
São Martinho - Energia S.A.	1.086	-	1.589	-
Não consolidadas nas demonstrações financeiras atuais e relacionadas:				
Usina Boa Vista S/A	-	3.439	-	3.276
Agro Pecuária Boa Vista S/A	-	(7.181)	-	(6.412)
Acionistas e partes relacionadas				
- compras de cana-de-açúcar	-	(2.928)	-	(2.211)
	<u>2.155</u>	<u>(27.629)</u>	<u>2.912</u>	<u>(21.778)</u>

As receitas de vendas referem-se à venda de vapor. Compras de produtos e serviços são provenientes de compra de cana-de-açúcar, energia elétrica e serviço de industrialização de vapor.

As despesas reembolsadas por investidas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

	30 de junho	30 de junho
	Despesas reembolsadas/ (Compras de produtos e serviços)	Despesas reembolsadas/ (Compras de produtos e serviços)
Consolidado		
Usina Boa Vista S/A	3.439	3.276
Agro Pecuária Boa Vista S/A	(7.181)	(6.412)
Acionistas e partes relacionadas		
- compras de cana-de-açúcar	(2.928)	(2.211)
	<u>(6.670)</u>	<u>(5.347)</u>

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar no período está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Salários, honorários e bônus	10.252	3.841	10.698	4.253
Contribuições previdenciárias e sociais	2.047	765	2.136	847
Outros	255	228	290	270
	<u>12.554</u>	<u>4.834</u>	<u>13.124</u>	<u>5.370</u>

As informações sobre o plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia, que não compõem a sua remuneração fixa ou variável, são apresentadas na Nota 17 (f).

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10. Investimentos

10.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas

O saldo de investimentos da Controladora e Consolidado em outras sociedades é composto como segue:

				Controladora				Consolidado			
Empresa	% de participação (atual)	Patrimônio líquido ajustado da investida		Valor contábil do investimento		Resultado com equivalência patrimonial		Resultado com equivalência patrimonial		Valor contábil do investimento	
		30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
		Reapresentado		Reapresentado		Reapresentado		Reapresentado		Reapresentado	
Classificados no Investimento											
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	100,00%	1.064.061	1.673.486	1.064.061	1.673.486	12.362	19.996	-	-	-	-
São Martinho - Energia S.A.	100,00%	26.863	23.819	26.863	23.819	3.044	20.608	-	-	-	-
São Martinho Inova S/A	100,00%	20.261	20.089	20.261	20.089	170	23	-	-	-	-
Landco Empreendimentos e Participações S.A. (iii)	100,00%	621.384	-	621.384	-	4.083	-	-	-	-	-
São Martinho Logística e Participações S.A.	100,00%	3.159	3.190	3.159	3.190	(31)	(27)	-	-	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A. (i)	50,95%	997.120	958.013	508.032	488.107	19.925	12.529	19.925	12.529	508.032	488.107
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	100,00%	132.200	119.230	132.200	119.230	12.970	15.687	-	-	-	-
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (i)	5,40%	434.012	430.841	-	-	-	-	170	23	23.433	23.260
Outros				1.865	1.866	-	-	-	-	1.865	1.866
Total classificados no Investimento		3.299.060	3.228.668	2.377.825	2.329.787	52.523	68.816	20.095	12.552	533.330	513.233
Classificados no passivo não circulante											
SMA - Indústria Química S/A (i) e (ii)	50,00%	-	-	-	-	-	(55)	-	(55)	-	-
Usina Santa Luiza S.A. (i)	66,67%	(16.269)	(14.989)	(10.847)	(9.993)	(853)	(204)	(853)	(204)	(10.847)	(9.993)
Total classificados no passivo não circulante		(16.269)	(14.989)	(10.847)	(9.993)	(853)	(259)	(853)	(259)	(10.847)	(9.993)
Saldo final		3.282.791	3.213.679	2.366.978	2.319.794	51.670	68.557	19.242	12.293	522.483	503.240

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

(i) Investidas não consolidadas, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nas informações contábeis intermediárias consolidadas;

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Investimento alienado;

(iii) A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2016, aprovou a cisão parcial da controlada Vale do Mogi para LandCo. A parcela cindida pela LandCo refere-se a terras no montante de R\$ 53.176. A atividade principal da LandCo é a exploração e comércio de produtos ligados a agricultura e participação em outras sociedades. O objetivo desta movimentação é a organização geográfica conforme o raio de atuação das unidades agroindustriais.

10.2 Informações complementares sobre a Nova Fronteira Bioenergia S.A.

Segue abaixo um sumário do balanço patrimonial e da demonstração do resultado da referida controlada em conjunto:

BALANÇO PATRIMONIAL	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
		Reapresentado
Ativo circulante	582.091	594.399
Ativo não circulante	1.064.073	1.092.909
Total do Ativo	<u>1.646.164</u>	<u>1.687.308</u>
Passivo circulante	392.034	301.555
Passivo não circulante	257.010	427.740
Patrimônio Líquido	997.120	958.013
Total do Passivo	<u>1.646.164</u>	<u>1.687.308</u>

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado
Receita Líquida	169.998	164.181
Custo dos produtos vendidos	(105.225)	(124.235)
Lucro bruto	64.773	39.946
Despesas operacionais líquida	(10.104)	(10.294)
Resultado financeiro	(1.280)	(4.706)
Imposto de renda e contribuição social	(14.282)	(355)
Lucro líquido do exercício	39.107	24.591

11. Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem aos produtos agrícolas em desenvolvimento (cana em pé) produzidos nas lavouras de cana-de-açúcar (planta portadora), que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol no momento da sua colheita. Esses ativos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

O valor justo do produto agrícola colhido é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

A mensuração a valor justo do ativo biológico está classificada como nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

O valor justo dos ativos biológicos foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

(a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Área total estimada de colheita (ha)	165.545	162.289
Produtividade prevista (ton/ha)	89,53	79,86
Quantidade de ATR por ton. de cana-de-açúcar (kg)	134,87	132,58
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,6080	0,5750

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos” no resultado do período.

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o período é a seguinte:

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e consolidado	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
		Reapresentado
Custo histórico	458.097	392.045
Valor justo	12.144	(40.884)
Ativos biológicos em 31 de março	<u>470.241</u>	<u>351.161</u>
Movimentação:		
Aumentos decorrentes de tratos	72.832	252.512
Transferência de imobilizado	47.926	159.363
Variação no valor justo	5.734	53.028
Reduções decorrentes da colheita	(141.970)	(345.823)
Saldo final de ativos biológicos:	<u>454.763</u>	<u>470.241</u>
Composto por:		
Custo histórico	436.885	458.097
Valor justo	17.878	12.144
Saldo final de ativos biológicos:	<u>454.763</u>	<u>470.241</u>

(a) Compromissos com parceria agrícola e arrendamentos

A Companhia firmou contratos de parceria agrícola, renováveis ao seu término e com vigência entre seis e doze anos, para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros. Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento para produção de cana-de-açúcar.

Os valores a serem desembolsados em função destes contratos são determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido CONSECANA. Em 30 de junho e 31 de março de 2016, os pagamentos totais estimados (valor nominal) são:

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Menos de um ano	205.145	190.259
Mais de um ano e menos de cinco anos	647.629	580.992
Mais de cinco anos	554.019	488.104
	<u>1.406.793</u>	<u>1.259.355</u>

12. Imobilizado

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva. A depreciação é calculada pelo método linear, onde para os equipamentos de produção é utilizado o método de depreciação acelerada, respeitando o período de moagem.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Lavouras de cana-de-açúcar correspondem às plantas portadoras (*bearer plants*) que são exclusivamente utilizadas para cultivar a cana-de-açúcar. A cana-de-açúcar é classificada como cultura permanente, cujo ciclo produtivo economicamente viável tem, em média, seis anos após o seu primeiro corte.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para uso pretendido.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Manutenção entressafra	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Lavoura de cana-de-açúcar	Total
Saldos em 31 de março de 2015 (reapresentado)	125.162	196.845	769.655	125.434	161.126	238.181	15.695	44.733	557.352	2.234.183
Aquisição	-	16	1.196	137.147	17.330	25.899	1.352	88.086	196.925	467.951
Custo da venda	-	-	(81)	-	(396)	(3.679)	(1)	-	-	(4.157)
Transferências entre contas	-	22.540	55.354	-	1.213	2.250	994	(82.351)	-	-
Redução Capital na Vale do Mogi	12.929	6.205	-	-	-	-	-	-	-	19.134
Transferência para ativo biológico	-	-	-	-	-	-	-	-	(159.363)	(159.363)
Depreciação	-	(6.445)	(49.816)	(131.933)	(12.825)	(32.402)	(3.203)	-	-	(236.624)
Saldos em 31 de março de 2016 (reapresentado)	138.091	219.161	776.308	130.648	166.448	230.249	14.837	50.468	594.914	2.321.124
Custo total	138.091	249.309	1.049.558	131.427	217.828	349.146	52.714	50.468	594.914	2.833.455
Depreciação acumulada	-	(30.148)	(273.250)	(779)	(51.380)	(118.897)	(37.877)	-	-	(512.331)
Valor residual	138.091	219.161	776.308	130.648	166.448	230.249	14.837	50.468	594.914	2.321.124
Aquisição	-	-	369	391	3.601	4.221	311	19.427	46.890	75.210
Custo da venda	-	-	(2)	-	(4)	(18)	(7)	-	-	(31)
Transferências entre grupos	-	7.650	17.062	-	926	262	1.263	(27.163)	-	-
Redução de Capital na Vale do Mogi	4.487	-	-	-	-	-	-	-	-	4.487
Transferência para ativo biológico	-	-	-	-	-	-	-	-	(47.926)	(47.926)
Depreciação	-	(2.019)	(17.430)	(44.959)	(4.150)	(9.526)	(785)	-	-	(78.869)
Saldos em 30 de junho de 2016	142.578	224.792	776.307	86.080	166.821	225.188	15.619	42.732	593.878	2.273.995
Custo total	142.578	256.959	1.066.977	131.818	222.338	353.595	53.864	42.732	593.878	2.864.739
Depreciação acumulada	-	(32.167)	(290.670)	(45.738)	(55.517)	(128.407)	(38.245)	-	-	(590.744)
Valor residual	142.578	224.792	776.307	86.080	166.821	225.188	15.619	42.732	593.878	2.273.995
Valores Residuais :										
Custo histórico	2.420	160.464	538.441	86.080	135.844	165.414	15.619	42.732	593.878	1.740.892
Mais-valia	140.158	64.328	237.866	-	30.977	59.774	-	-	-	533.103
Taxas médias anuais de depreciação	-	3%	6%	100%	7%	10%	10%	-	17%	-

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Terras	Edifícios e depen- dências	Equipamentos e instalações Industriais	Manutenção entressafra	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobili- zações	Obras em andamento	Lavoura de cana-de- açúcar	Total
Saldos em 31 de março de 2015 (reapresentado)	1.752.102	207.693	838.041	125.803	161.126	238.182	15.695	44.734	557.352	3.940.728
Aquisição	1.145	25	1.196	137.619	17.330	25.898	1.353	88.703	196.925	470.194
Custo da alienação	(118)	-	(81)	-	(396)	(3.679)	(1)	-	-	(4.275)
Transferências entre grupos	-	22.540	55.354	-	1.213	2.250	994	(82.351)	-	-
Transferência para estoque	(2.785)	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.785)
Transferência para ativo biológico	-	-	-	-	-	-	-	-	(159.363)	(159.363)
Depreciação	-	(6.838)	(52.460)	(132.302)	(12.825)	(32.402)	(3.203)	-	-	(240.030)
Saldos em 31 de março de 2016 (reapresentado)	1.750.344	223.420	842.050	131.120	166.448	230.249	14.838	51.086	594.914	4.004.469
Custo total	1.750.344	255.545	1.131.545	131.899	217.828	349.146	52.715	51.086	594.914	4.535.022
Depreciação acumulada	-	(32.125)	(289.495)	(779)	(51.380)	(118.897)	(37.877)	-	-	(530.553)
Valor residual	1.750.344	223.420	842.050	131.120	166.448	230.249	14.838	51.086	594.914	4.004.469
Aquisição	-	-	369	391	3.601	4.221	311	19.681	46.890	75.464
Custo da alienação	-	-	(2)	-	(4)	(18)	(6)	-	-	(30)
Transferências entre grupos	-	7.650	17.062	-	926	262	1.263	(27.163)	-	-
Transferência para ativo biológico	-	-	-	-	-	-	-	-	(47.926)	(47.926)
Depreciação	-	(2.071)	(18.245)	(45.100)	(4.150)	(9.526)	(786)	-	-	(79.878)
Saldos em 30 de junho de 2016	1.750.344	228.999	841.234	86.411	166.821	225.188	15.620	43.604	593.878	3.952.099
Custo total	1.750.344	263.195	1.148.964	132.290	222.338	353.595	53.865	43.604	593.878	4.562.073
Depreciação acumulada	-	(34.196)	(307.730)	(45.879)	(55.517)	(128.407)	(38.245)	-	-	(609.974)
Valor residual	1.750.344	228.999	841.234	86.411	166.821	225.188	15.620	43.604	593.878	3.952.099
Valores Residuais :										
Custo histórico	105.709	163.555	586.754	86.411	135.844	165.414	15.620	43.604	593.878	1.896.789
Mais-valia	1.644.635	65.444	254.480	-	30.977	59.774	-	-	-	2.055.310
Taxas médias anuais de depreciação	-	3%	6%	100%	7%	10%	10%	-	17%	-

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em função de alguns empréstimos e financiamentos do Grupo, bens do ativo imobilizado no montante consolidado de R\$ 1.018.586 encontram-se gravados em garantia dos credores, sendo que R\$ 437.946 referem-se a imóveis rurais (12.641 hectares de terras).

O Grupo capitalizou encargos financeiros no montante de R\$ 483 no período findo em 30 de junho de 2016 (30 de junho de 2015 - R\$ 747).

13. Intangível

As relações contratuais têm vida útil definida e sua amortização é calculada com base na quantidade colhida de cana-de-açúcar durante o prazo do contrato com o parceiro ou fornecedor.

Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. O ágio é testado anualmente para verificar tais perdas (*impairment*).

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Ágio rentabilidade futura USL (i)	79.709	79.709	79.709	79.709
Ágio rentabilidade futura Mirtilo (i)	115.798	115.798	115.798	115.798
Ágio rentabilidade futura SC (i)	179.126	179.126	179.126	179.126
Software	23.554	22.927	23.554	22.927
Amortização acumulada	(15.651)	(14.796)	(15.651)	(14.796)
Direitos sobre contratos de cana-de-açúcar (ii)	11.781	11.781	11.781	11.781
Direitos sobre contratos de energia (iii)	-	-	103.401	103.401
Direitos sobre contratos de energia-amortização (iii)	-	-	(19.821)	(14.225)
Outros ativos	2.819	2.807	5.848	5.836
	<u>397.136</u>	<u>397.352</u>	<u>483.745</u>	<u>489.557</u>

(i) Ágio relativo a combinação de negócios de anos anteriores de empresa incorporada pela Companhia;

(ii) Refere-se à aquisição de direito sobre contratos de parceria agrícola e fornecimento de cana-de-açúcar (2.281 hectares com prazo de exploração entre 2013 a 2017);

(iii) Refere-se ao valor justo dos contratos de fornecimento de energia elétrica da Bio, vigentes até 2025.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

De acordo com as disposições do CPC 01 (IAS 36) – Redução ao Valor recuperável de ativos, ágio, ativo imobilizado e ativo intangível são submetidos a testes de perda no valor recuperável sempre que eventos ou alterações em circunstâncias indicarem que seu valor contábil poderá não ser recuperado.

Ágio e ativo intangível de vida útil indefinida são submetidos a testes de perda no valor recuperável pelo menos uma vez ao ano ou mais frequentemente, se houver indícios de perda de valor. Os testes anuais de perda no valor recuperável são realizados no final do mês de março. A fim de determinar se houve perda no valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (“UGC”), que correspondem aos menores grupos de ativos geradores de fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGC.

Em 31 de março de 2016, a Companhia realizou a avaliação do valor recuperável dos ativos de longo prazo. A avaliação foi realizada com base em cálculos do valor em uso de cada unidade geradora de caixa. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, antes do imposto de renda e da contribuição social, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela administração. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo do setor no qual a unidade geradora de caixa atua.

As principais premissas e estimativas envolvidas são a estimativa dos preços de venda de açúcar e etanol, custos relacionados a energia e outros dados macroeconômicos.

Principais premissas utilizadas pela Companhia:

	UGC	
	USM	USC
Taxa de crescimento médio da Receita Operacional Líquida	4,8%	4,7%
Taxa de crescimento nominal para perpetuidade	4,0%	4,0%
Taxa de desconto	9,9%	9,9%

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são nos respectivos vencimentos, demonstrados pelo valor amortizado.

Modalidade	Encargos anuais		Controladora		Consolidado	
	Taxa	Indexador	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Em moeda nacional						
Nota de Crédito a exportação	101,97%	CDI	515.120	586.526	515.120	586.526
Nota de Crédito a exportação	14,82%	PRÉ	-	151.140	-	151.140
Linhas do BNDES	2,81%	TJLP	226.522	225.394	234.126	233.250
Linhas do BNDES	4,23%	PRÉ	330.740	345.786	342.276	357.920
Linhas do BNDES	4,22%	SELIC	933	22	933	22
Crédito rural	6,65%	PRÉ	43.121	64.569	43.121	64.569
FINEP	4,00%	PRÉ	62.770	62.777	62.770	62.777
Outros			47.291	51.530	47.291	51.530
Total em moeda nacional			1.226.497	1.487.744	1.245.637	1.507.734
Em moeda estrangeira						
Pré Pagamento de Exportação (PPE)	2,69%	Var. cambial	1.034.953	1.154.991	1.034.953	1.154.991
Nota de Crédito a Exportação (NCE)	4,37%	Var. cambial	603.482	678.989	603.482	678.989
Adiantamento Contrato de Câmbio (ACC)	1,95%	Var. cambial	129.173	142.520	129.173	142.520
Linhas de BNDES	6,70%	Cesta Moedas	19.874	22.953	19.874	22.953
Total em moeda estrangeira			1.787.482	1.999.453	1.787.482	1.999.453
TOTAL			3.013.979	3.487.197	3.033.119	3.507.187
Circulante			1.037.494	667.015	1.041.037	670.559
Não Circulante			1.976.485	2.820.182	1.992.082	2.836.628

Na tabela a seguir, é demonstrada a movimentação dos empréstimos e financiamentos no trimestre:

Movimentação da dívida	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Saldo anterior	3.487.197	3.216.662	3.507.187	3.240.079
Captação de financiamentos	16.284	461.966	16.284	461.966
Amortização de principal	(274.047)	(307.994)	(274.919)	(308.864)
Amortização de juros	(74.056)	(66.304)	(74.386)	(66.682)
Atualização monetária	49.071	50.106	49.423	50.483
Variação cambial	(190.470)	(59.916)	(190.470)	(59.916)
	3.013.979	3.294.520	3.033.119	3.317.066

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Algumas operações contratadas em moeda estrangeira estão atreladas a contratos de *swap* para Reais, portando não estão expostas a variação cambial.

Adicionalmente, algumas operações contratadas em moeda nacional estão atreladas a contratos de *swap* para Dólar norte-americano, logo estão expostas a variação cambial.

Abaixo, detalhamento sobre operações atreladas a contratos de *swap*:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Operações em moeda estrangeira, atreladas a swap para moeda nacional	362.715	399.831	362.715	399.831
Operações em moeda nacional	1.170.728	1.365.038	1.189.868	1.385.028
Total em moeda nacional	1.533.443	1.764.869	1.552.583	1.784.859
Operações em moeda nacional, atreladas a swap para moeda estrangeira	55.769	122.706	55.769	122.706
Operações em moeda estrangeira	1.424.767	1.599.622	1.424.767	1.599.622
Total em moeda estrangeira	1.480.536	1.722.328	1.480.536	1.722.328
TOTAL	3.013.979	3.487.197	3.033.119	3.507.187

Dos contratos em moeda estrangeira, R\$ 207.510 dos contratos de Pré Pagamento de Exportação (PPE) e R\$ 48.862 das notas de crédito exportação (NCEs) estão atrelados a contratos de *swap* de libor para taxa pré-fixada.

Em 30 de junho de 2016, da dívida total da Companhia, R\$ 2.234.073 estão dados em garantia (onerados) às operações acima.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

	Controladora	Consolidado
De 1º/07/2017 a 30/06/2018	561.349	564.839
De 1º/07/2018 a 30/06/2019	615.687	619.177
De 1º/07/2019 a 30/06/2020	550.808	554.298
De 1º/07/2020 a 30/06/2021	111.847	114.940
De 1º/07/2021 a 30/06/2022	56.590	57.699
De 1º/07/2022 a 28/02/2030	80.204	81.129
	1.976.485	1.992.082

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Covenants

Alguns contratos de empréstimos e financiamentos possuem cláusulas contratuais restritivas onde são exigidos anualmente, ademais foram cumpridas pela Companhia no trimestre findo em 30 de junho de 2016.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Cana-de-açúcar	122.240	64.322	112.984	59.311
Materiais, serviços e outros	49.520	54.806	49.505	54.596
	<u>171.760</u>	<u>119.128</u>	<u>162.489</u>	<u>113.907</u>

Do total a pagar para fornecedores, R\$ 12.193 na Controladora e R\$ 2.767 no Consolidado (em 31 de março de 2016 - R\$ 8.488 na Controladora e R\$ 3.081 no Consolidado) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

16. Obrigações com a Copersucar

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação da Companhia, para financiamento de suas operações, mediante Letras de câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda dos processos judiciais, a Companhia poderá ser requerida a devolver o valor em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa e de passivos tributários contidos no REFIS Copersucar, conforme abaixo indicado.



Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC	104.072	105.028
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	84.590	83.591
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	48.547	48.547
Despesas com processos tributários (i)	15.396	21.875
Total	252.605	259.041
Passivo circulante	15.396	21.875
Não circulante	237.209	237.166

A totalidade das obrigações da Companhia com a Copersucar está garantida por fianças bancárias. Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, é responsável pelo pagamento de obrigações, proporcional à sua participação em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia era cooperada.

(i) A Copersucar possui autuações com relação a ICMS incidente sobre as vendas de etanol carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco de possível perda. A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas em tais autuações. Essas autuações ocasionaram em custas processuais e honorários advocatícios para a Companhia no montante de R\$ 33.542 (saldo atualizado em 30 de junho de 2016 de R\$ 15.396).

17. Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho e 31 de março de 2016 o capital social é de R\$ 931.340, e está dividido em 113.329.207 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 124.000.000 (cento e vinte quatro milhões) de ações ordinárias, mediante deliberação do Conselho de Administração, a quem caberá fixar as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em assembleia geral extraordinária realizada em 29 de julho de 2016, os acionistas aprovaram um aumento de capital no valor de R\$ 133.632 com reserva de orçamento de capital, sem a emissão de novas ações.

(b) Ações em tesouraria

A movimentação das ações em tesouraria no período findo em 30 de junho de 2016 é demonstrada na tabela a seguir:

	Quantidade	Preço médio de aquisição*	Montante total
Ações em tesouraria em 31 de março de 2016	614.486	43,31	26.613
Aquisição de ações	157.700	47,07	7.423
Exercício de opções	(22.398)	44,08	(987)
Ações em tesouraria em 30 de junho de 2016	749.788	44,08	33.049

* inclui custos adicionais na aquisição - em reais

(c) Ajustes de avaliação patrimonial

- ***Deemed cost***

Corresponde a mais valia de custo atribuído de terras, edificações e dependências, equipamentos e instalações industriais; veículos e máquinas e implementos agrícolas. Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados".

- **Valor justo de *hedge accounting***

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Reserva de lucros**Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

Reserva para orçamento de capital

A reserva para orçamento de capital está destinada aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de julho de 2016, os acionistas aprovaram a destinação dos resultados do exercício findo em 31 de março de 2016, anteriormente classificados como reserva para orçamento de capital: R\$ 2.220 destinados para pagamentos de dividendos adicionais e R\$ 44.886 reclassificados para a rubrica de reserva de incentivos fiscais – reflexa, originado do investimento em conjunto com a NF, e o saldo remanescente de R\$ 110.629 permanece como reserva para orçamento de capital.

Reserva de lucros a realizar

Refere-se a resultados não realizados, sendo composta da venda da participação detida na ABV, venda de imóveis decorrentes de empreendimentos imobiliários e resultados com equivalência patrimonial e ganho por mudança de participação acionária.

Reserva de incentivos fiscais

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de julho de 2016, os acionistas aprovaram a constituição da reserva de incentivos fiscais, efeito reflexo dos incentivos fiscais da UBV, recebidos através do seu investimento na NF. O montante registrado decorre do programa de incentivo fiscal junto ao Estado de Goiás na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS incidentes sobre a comercialização de etanol hidratado, denominado “Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir”, com redução parcial deste.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

(f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Em 2009 foi emitido o plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia. A outorga de opções não excederá 2% do total de ações da Companhia e não poderá ultrapassar o limite máximo anual de 0,5% do total de ações do capital social.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 14 de dezembro de 2015, aprovou-se o 7º Plano de Opções de Compra de Ações. O regulamento do novo plano regerá todas as características dos demais já existentes na Companhia.

Os saldos dos planos de opções de compra de ações emitidos e a movimentação das opções de ações em circulação, no trimestre findo em 30 de junho de 2016, estão demonstrados a seguir:

Plano	4º Plano	5º Plano	6º Plano	7º Plano	Total
Data de emissão do plano	17/12/2012	16/12/2013	15/12/2014	14/12/2015	
Data limite para exercício*	2019	2020	2021	2022	
Valor justo das opções (R\$)	6,86 - 7,86	8,47 - 9,46	11,39 - 12,59	16,65 - 18,63	
Opções outorgadas	391.726	380.812	338.088	255.900	1.366.526
Opções exercidas	(272.065)	(120.349)	-	-	(392.414)
Opções de ações em circulação	<u>119.661</u>	<u>260.463</u>	<u>338.088</u>	<u>255.900</u>	<u>974.112</u>
Preço do exercício	25,11	27,40	36,11	47,60	

* As opções para cada um dos planos, poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite conforme estabelecido em cada plano.

No trimestre findo em 30 de junho de 2016, foram exercidas opções de compra de 22.398 ações resultando no valor de R\$ 518.

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação *Black & Scholes*. A Companhia reconheceu no período uma despesa de R\$ 988 (30 de junho de 2015 - R\$ 866) com opções de ações.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(g) Reserva de capital

Refere-se a avaliação a valor de mercado das ações da Companhia emitidas no momento da troca de ações com os acionistas não controladores.

18. Programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia tem como política a administração do programa de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O montante dessa participação nos trimestres findos em 30 de junho de 2016 e de 2015, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 8.565 e R\$ 7.974, respectivamente, na Controladora.

19. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base de cálculo negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de março de 2016	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Ativo circulante - Antecipações				
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	119.743	113.757	119.743	113.758
No passivo circulante - Débitos correntes				
. Imposto de renda e contribuição social, a pagar	-	-	4.372	916

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos

Controladora	Acumulado			
	31 de março de 2016	Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido	30 de junho de 2016
	Reapresentado			
. Instrumentos financeiros derivativos	230.298	8.331	(65.007)	173.622
. Participação de empregados no resultado e bônus	507	3.327	-	3.834
. Prejuízos fiscais/Base negativa de CSLL	68.623	(3.331)	-	65.292
. Provisão para contingências	19.231	295	-	19.526
. Provisão para outras obrigações	6.668	-	-	6.668
. Outros	1.947	79	-	2.026
Total do IR e CS ativo	327.274	8.701	(65.007)	270.968
. Ajuste a valor presente	(2.298)	310	-	(1.988)
. Alienação de investimento com tributação diferida	(24.394)	-	-	(24.394)
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	(70.138)	(7.590)	-	(77.728)
. Depreciação acelerada incentivada	(173.280)	(2.107)	-	(175.387)
. Financiamentos securitizados	(18.524)	(136)	-	(18.660)
. Mais-valia de ativo imobilizado (Deemed cost)	(183.839)	2.659	(1.521)	(182.701)
. Outros	(519)	542	-	23
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	(2.636)	(2.701)	-	(5.337)
. Variação Cambial	(44.184)	3.543	-	(40.641)
Total do IR e CS passivo	(519.812)	(5.480)	(1.521)	(526.813)
Saldo do IR e CS Diferidos	(192.538)	3.221	(66.528)	(255.845)

Consolidado	Acumulado				
	31 de março de 2016	Reconhecido no resultado	Reconhecido no patrimônio líquido	Ajuste consolidação - Direitos sobre contratos energia	30 de junho de 2016
	Reapresentado				
. Instrumentos financeiros derivativos	230.298	8.331	(65.007)	-	173.622
. Participação de empregados no resultado e bônus	507	3.327	-	-	3.834
. Prejuízos fiscais/Base negativa de CSLL	68.623	(3.331)	-	-	65.292
. Provisão para contingências	19.231	295	-	-	19.526
. Provisão para outras obrigações	6.668	-	-	-	6.668
. Outros	1.947	79	-	-	2.026
Total do IR e CS ativo	327.274	8.701	(65.007)	-	270.968
. Ajuste a valor presente	(2.298)	310	-	-	(1.988)
. Alienação de investimento com tributação diferida	(24.394)	-	-	-	(24.394)
. Benefício fiscal sobre ágio incorporado	(70.138)	(7.590)	-	-	(77.728)
. Depreciação acelerada incentivada	(173.280)	(2.107)	-	-	(175.387)
. Financiamentos securitizados	(18.524)	(136)	-	-	(18.660)
. Mais-valia de ativo imobilizado (Deemed cost)	(188.395)	2.726	(1.521)	-	(187.190)
. Outros	(519)	266	-	-	(253)
. Ativos biológicos e Produto agrícola (variação para o valor justo)	(2.636)	(2.701)	-	-	(5.337)
. Intangível	(31.878)	-	-	1.923	(29.955)
. Ganho por mudança de participação relativa CTC	(1.201)	-	-	-	(1.201)
. Variação Cambial	(44.184)	3.543	-	-	(40.641)
Total do IR e CS passivo	(557.447)	(5.689)	(1.521)	1.923	(562.734)
Saldo do IR e CS Diferidos	(230.173)	3.012	(66.528)	1.923	(291.766)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, por haver o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e por ser relacionado a mesma autoridade fiscal.

A Companhia reconhece os créditos fiscais diferidos ativos com base na projeção de lucro tributável para os exercícios subsequentes. Esta projeção é revisada anualmente e não ultrapassa dez anos.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais valia de terras, que serão realizados se alienados.

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	36.448	11.854	39.283	13.324
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(12.392)	(4.030)	(13.356)	(4.530)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
· Equivalência patrimonial	17.568	23.309	6.542	4.180
· Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas	(2.354)	491	(2.354)	491
· Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido	-	-	9.428	18.438
· Lucro nos estoques	-	-	(273)	(279)
· Incentivos fiscais	-	(176)	-	(176)
· Outros	399	-	399	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	3.221	19.594	386	18.124
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	10.368	(2.626)	8.285
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.221	9.226	3.012	9.839
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	-8,8%	-165,3%	-1,0%	-136,0%

20. Compromissos

O Grupo estabelece compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo estão aqueles que merecem destaque na presente informação contábil intermediária:

Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

O Grupo possui áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou enriquecimento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

ciliares e áreas destinadas à chamada “reserva legal”. Essas áreas são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar.

A Companhia possui todas as áreas já regularizadas perante o Cadastro Ambiental Rural – CAR, respeitando o cronograma fixado pelo Ministério do Meio Ambiente na legislação vigente, bem como está em processo de regularização das demais obrigações de acordo com os prazos fixados pela legislação em vigor, não estando, portanto, inadimplente quanto a esse compromisso. Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado do Grupo.

Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a Mitsubishi Corporation pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, em condições de mercado.

Avais concedidos

Adicionalmente, a Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 150.313.

Fornecimento de Energia Elétrica

A Companhia, a BIO e a SME mantêm compromissos de comercialização de parte de sua produção por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tanto no mercado regulado (leilões), quanto no mercado livre (contratos de venda com terceiros).

Compras de insumos

A Companhia mantém compromissos para aquisição de insumos com o objetivo de utilização na manutenção de sua lavoura ao longo da safra. Referida operação é realizada por meio de compra para entrega futura.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21. Provisão para contingências

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das informações contábeis intermediárias.

21.1 Perdas prováveis

O Grupo, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora					
	31 de março de 2016	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	30 de junho de 2016
Tributários	10.651	996	(1.290)	(1)	-	10.356
Cíveis e ambientais	3.468	522	(581)	(4)	349	3.754
Trabalhistas	44.176	3.487	(3.508)	(2.815)	3.189	44.529
Total	58.295	5.005	(5.379)	(2.820)	3.538	58.639
Depósitos Judiciais	27.570	2.763	-	(4.040)	723	27.016

	Consolidado					
	31 de março de 2016	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	30 de junho de 2016
Tributários	12.999	1.333	(1.290)	(1)	-	13.041
Cíveis e ambientais	3.468	522	(581)	(4)	349	3.754
Trabalhistas	44.176	3.487	(3.508)	(2.815)	3.189	44.529
Total	60.643	5.342	(5.379)	(2.820)	3.538	61.324
Depósitos Judiciais	30.300	3.100	-	(4.040)	723	30.083

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

Em 30 de junho de 2016, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pelo Grupo, para os quais foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) honorários *ad exitum* a serem pagos aos advogados contratados para defesa da empresa em processos tributários.

Processos cíveis e ambientais:

Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) reparação de danos em áreas que sofreram queima de palha de cana-de-açúcar; e (iii) execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) diferenças de horas extras; (ii) horas *"in itinere"*; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

21.2 Perdas possíveis

O Grupo é parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados, o risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

Processos tributários:

Consolidado		Instância			
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1ª Instância judicial	Tribunal inferior	Total
(i) Contribuição previdenciária	14	177.414	-	14.453	191.867
(ii) Apuração de IRPJ/CSLL	5	293.945	-	-	293.945
(iii) Compensação Tributos Federais	25	8.232	-	-	8.232
(iv) Outros processos tributários	41	14.094	2.602	3.598	20.294
	85	493.685	2.602	18.051	514.338

- (i) Os processos tratam da incidência de contribuição previdenciária (INSS) sobre as receitas de exportação, sob a alegação de que a exportação realizada por intermédio de cooperativa não está abrangida pela imunidade prevista no artigo 149, parágrafo 2º, da Constituição Federal.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Os processos tratam da exclusão da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas relacionadas com financiamento securitizados, bem como despesas decorrentes do benefício da depreciação acelerada incentivada.
- (iii) Os processos tratam de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e outros tributos federais decorrentes de pagamento a maior e/ou saldo negativo e créditos de exportação cuja compensação foi indeferida pela Receita Federal do Brasil e estão pendentes de julgamento das manifestações de inconformidade/recursos voluntários.
- (iv) Os processos tratam da discussão envolvendo outros processos tributários como, por exemplo, autos de infração referente à multa pela não homologação de compensação, execuções fiscais de IPTU, contribuição para o SENAI, taxa do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM etc., e que a classificação de risco de perda é “possível”.

Processos cíveis e ambientais:

Consolidado		Instância				
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1ª Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	Total
Ambientais	33	850	4.622	334	-	5.806
Cíveis						
Indenizatórias	21	-	11.429	4	38	11.471
Revisão de contratos	10	-	1.709	-	-	1.709
Outros processos cíveis	20	-	2.105	14	-	2.119
Trabalhistas						
Auto de Infração	14	-	-	-	-	-
	98	850	19.865	352	38	21.105

Os processos ambientais tratam de autos de infração da CETESB e/ou policia ambiental decorrente de queima de palha de cana-de-açúcar, bem como ações anulatórias para cancelar as multas aplicadas pelos órgãos mencionados anteriormente.

Os processos cíveis tratam de ações indenizatórias em geral decorrentes de (i) acidentes de trânsito e (ii) revisão de contratos.

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta a riscos de mercado, que inclui riscos de variação cambial, volatilidade de preço de *commodities* e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A administração da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

contratados; (ii) estimativas do valor de cada risco, tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos, à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços e taxa de juros.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar, etanol e outros produtos da Companhia contra riscos de variação cambial, flutuação dos preços e variações nas taxas de juros. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos.

22.1 Riscos de Mercado**(a) Risco Cambial**

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas.

Para administrar seu risco cambial, são utilizados contratos a termo de moedas, (“NDFs”), estratégias de opções e swaps. A política de gestão de risco financeiro do Grupo define diretrizes que estabelecem o volume de proteção adequado dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2016:



**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Ativo circulante e não circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	102.945	32.072
Contas a receber de clientes	95.654	29.801
Instrumentos financeiros derivativos	231.844	72.230
Total dos ativos	430.443	134.103
Passivo circulante e não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	1.787.482	556.987
Instrumentos financeiros derivativos	287.574	89.609
Total dos passivos	2.075.056	646.596
Sub-total ativo (passivo)	(1.644.613)	(512.493)
(-) Financiamentos vinculados a exportações - ACC e PPE	1.767.608	550.794
Exposição líquida ativa	122.995	38.301

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas informações trimestrais de 30 de junho de 2016 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 3,2098 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 3,2092 por US\$ 1,00 para os passivos.

(b) Risco de volatilidade no preço de commodities

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de commodities em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol. Em 30 de junho de 2016, 664.471 toneladas de açúcar estavam precificadas junto a parceiros comerciais previstas para entrega na safra 16/17, com fixação em um preço médio de 15,28 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso).

(c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O Grupo segue a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós-fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas. Quanto à moeda estrangeira, swaps podem ser contratados para mitigar as possíveis flutuações na taxa de juros (Libor).

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Análise de sensibilidade dos riscos de mercado

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças nos fatores de risco relevantes para os quais a Companhia está exposta. Referida análise considera apenas os instrumentos que não estão designados para *hedge accounting*.

Consolidado	Fator de risco	Impactos no resultado		
		Cenários prováveis 5%	Cenários possíveis 25%	Cenários possíveis 50%
Caixa e equivalentes de caixa	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	5.148	25.741	51.481
Contas a receber de clientes	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	4.784	23.918	47.836
Empréstimos e financiamentos	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(20.963)	(104.817)	(209.634)
Instrumentos financeiros derivativos				
Contratos a termo de moeda	Alta na preço futuro de commodities	(1.570)	(7.851)	(15.702)
Preço futuro (açúcar e etanol)	Alta na preço futuro de commodities	(63)	(315)	(630)
Contratos de <i>swap</i> (a)	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$ e alta na curva de juros	(594)	(902)	(1.413)
Exposição líquida		(13.259)	(64.226)	(128.063)

(a) A análise de sensibilidade das variações em curvas de juros foi efetuada considerando os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25bps e 50bps (*basis points*) na curva de precificação do derivativo. A exposição à taxas refere-se exclusivamente a variações na curva do DI e Cupom Cambial.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- que efetuam coberturas de vendas das safras 2016/2017 e 2017/2018, e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Adicionalmente a Companhia optou por utilizar instrumentos financeiros não derivativos - dívidas - em moeda estrangeira (dólar americano) que efetuam coberturas de riscos de variação cambial das safras 2016/2017 à 2020/2021.

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação de “Termos de Moeda” (*NDFs*), estratégias de Opções e Swaps junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão ou diretamente com nossos clientes.

Em 30 de junho e 31 de março de 2016, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e seus devidos vencimentos, estão apresentados a seguir:

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2016			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No ativo circulante - Ganho				
Depósito de margem				73.619
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	254	20,27	364	6
. Compromisso de compra	87.990	16,03	99.840	26.782
Contratos futuros de mercadoria - Etanol				
. Compromisso de compra	2.640	1.414	11.988	9
Contratos a termo de mercadoria - Sugar #11				
. Compromisso de venda	4.572	18,78	6.077	48
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	186.525	3,9026	726.714	96.276
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	12.701	15,50	13.931	4.395
. Posição titular de opções de venda (Puts)	114.559	14,78	119.848	3.564
Contratos de Swap - Juros - Balcão				2.679
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO ATIVO CIRCULANTE				207.378
No ativo não circulante - Ganho				
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	1.067	16,87	1.395	5
Contratos a termo de mercadoria - Sugar #11				
. Compromisso de venda	7.366	18,25	9.515	102
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	28.681	3,7777	108.351	5.015
Contratos de Swap - Juros - Balcão				19.344
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO ATIVO NÃO CIRCULANTE				24.466

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	30 de junho de 2016			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No passivo circulante - Perda</u>				
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	265.544	14,21	266.939	115.504
. Compromisso de compra	203	20,36	293	-
Contratos a termo de mercadoria - Sugar #11				
. Compromisso de venda	194.116	18,06	248.061	18.748
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	10.927	3,4683	37.898	166
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	127.260	16,01	144.159	44.798
Contratos de Swap - Juros - Balcão				76.080
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO PASSIVO CIRCULANTE				255.296
<u>No passivo não-circulante - Perda</u>				
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	1.575	18,29	2.038	24
Contratos a termo de mercadoria - Sugar #11				
. Compromisso de venda	12.193	17,93	15.472	109
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	7.144	3,5930	25.669	101
Contratos de Swap - Juros - Balcão				32.044
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO PASSIVO NÃO CIRCULANTE				32.278

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	31 de março de 2016			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No ativo circulante - Ganho				
Depósito de margem				72.395
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	36.171	16,06	45.593	1.979
. Compromisso de compra	366.489	14,56	418.731	24.520
Contratos a termo de mercadoria - Sugar #11				
. Compromisso de venda	45.722	16,17	58.024	1.512
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	88.550	4,1422	366.797	31.162
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	76.204	14,25	85.199	9.034
. Posição titular de opções de venda (Puts)	200.669	12,84	202.135	2.391
Contratos de Swap - Juros - Balcão				2.708
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO ATIVO CIRCULANTE				145.701
No ativo não circulante - Ganho				
Contratos de Swap - Juros - Balcão				43.243
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO ATIVO NÃO CIRCULANTE				43.243
Controladora e Consolidado	31 de março de 2016			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No passivo circulante - Perda				
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	569.495	13,46	601.696	91.706
. Compromisso de compra	134.068	16,01	168.399	6.089
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	14.080	3,7822	53.254	805
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	259.549	14,15	288.049	36.905
. Posição lançadora de opções de venda (Puts)	15.241	13,00	15.545	12
Contratos de Swap - Juros - Balcão				61.147
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO PASSIVO CIRCULANTE				196.664
No passivo não-circulante - Perda				
Contratos de Swap - Juros - Balcão				65.625
TOTAL DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS NO PASSIVO NÃO CIRCULANTE				65.625

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais e de variação estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

(f) Estimativa de realização

Em 30 de junho de 2016, os impactos contabilizados no patrimônio líquido da Companhia e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Controladora e consolidado	Safra 16/17	Safra 17/18	Safra 18/19	Safra 19/20	Safra 20/21	TOTAL
Instrumentos financeiros derivativos:						
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	(138.074)	(31.324)	-	-	-	(169.398)
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	61.582	8.038	-	-	-	69.620
Variação cambial de contratos de financiamentos (Trade Finance)	(59.072)	(128.745)	(64.407)	(35.361)	8.123	(279.462)
Contratos de Swap	(104)	(31.894)	-	-	-	(31.998)
	(135.668)	(183.925)	(64.407)	(35.361)	8.123	(411.238)
Tributos diferidos sobre os itens acima	46.127	62.534	21.898	12.023	(2.762)	139.820
	(89.541)	(121.391)	(42.509)	(23.338)	5.361	(271.418)

22.2 Risco de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos do Grupo. O Grupo controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes, o Grupo avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22.3 Risco de liquidez

O Departamento Financeiro monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa é aplicado em operações compromissadas lastreados em títulos privados, CDBs e fundos de investimentos, indexados pela variação do CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Controladora	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 30 de junho de 2016					
Empréstimos e financiamentos	1.037.494	561.349	1.278.342	136.794	3.013.979
Instrumentos financeiros derivativos	255.296	32.278	-	-	287.574
Fornecedores	171.760	-	-	-	171.760
Aquisição de participação societária	12.045	23.240	34.860	3.650	73.795
Outros passivos	15.718	-	-	10.847	26.565
	<u>1.492.313</u>	<u>616.867</u>	<u>1.313.202</u>	<u>151.291</u>	<u>3.573.673</u>
Em 31 de março de 2016					
Empréstimos e financiamentos	667.015	1.028.493	1.639.133	152.556	3.487.197
Instrumentos financeiros derivativos	196.664	65.625	-	-	262.289
Fornecedores	119.128	-	-	-	119.128
Aquisição de participação societária	17.937	23.240	34.860	3.650	79.687
Outros passivos	17.252	-	-	9.993	27.245
	<u>1.017.996</u>	<u>1.117.358</u>	<u>1.673.993</u>	<u>166.199</u>	<u>3.975.546</u>

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 30 de junho de 2016					
Empréstimos e financiamentos	1.041.037	564.839	1.288.415	138.828	3.033.119
Instrumentos financeiros derivativos	255.296	32.278	-	-	287.574
Fornecedores	162.489	-	-	-	162.489
Aquisição de participação societária	12.045	23.240	34.860	3.650	73.795
Outros passivos	20.525	-	-	11.032	31.557
	<u>1.491.392</u>	<u>620.357</u>	<u>1.323.275</u>	<u>153.510</u>	<u>3.588.534</u>
Em 31 de março de 2016					
Empréstimos e financiamentos	670.559	1.031.979	1.649.591	155.058	3.507.187
Instrumentos financeiros derivativos	196.664	-	-	-	196.664
Fornecedores	113.907	-	-	-	113.907
Aquisição de participação societária	17.937	23.240	34.860	3.650	79.687
Outros passivos	26.591	-	-	10.179	36.770
	<u>1.025.658</u>	<u>1.055.219</u>	<u>1.684.451</u>	<u>168.887</u>	<u>3.934.215</u>

22.4 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode, amparado pela Lei das SA's, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros

23.1 Classificação

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Controladora	
	Classificação	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	164.090	266.343
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	248.237	641.728
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	126.630	76.706
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	231.844	188.944
Partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	3.996	2.996
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	Empréstimos e recebíveis	5.379	4.517
		<u>780.176</u>	<u>1.181.234</u>
Passivos financeiros			
Empréstimos e financiamentos	Passivo ao custo amortizado	3.013.979	3.487.197
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	287.574	262.289
Fornecedores	Outros passivos financeiros	171.760	119.128
Aquisição de participações societárias	Outros passivos financeiros	73.795	79.687
Outros passivos	Outros passivos financeiros	26.565	27.245
		<u>3.573.673</u>	<u>3.975.546</u>
		Consolidado	
	Classificação	30 de junho de 2016	31 de março de 2016
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	170.197	266.659
Aplicações financeiras	Valor justo por meio do resultado	350.333	711.910
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	167.117	108.274
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	231.844	188.944
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	Empréstimos e recebíveis	5.380	4.515
		<u>924.871</u>	<u>1.280.302</u>
Passivos financeiros			
Empréstimos e financiamentos	Passivo ao custo amortizado	3.033.119	3.507.187
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo por meio do resultado	287.574	262.289
Fornecedores	Outros passivos financeiros	162.489	113.907
Aquisição de participações societárias	Outros passivos financeiros	73.795	79.687
Outros passivos	Outros passivos financeiros	31.557	36.770
		<u>3.588.534</u>	<u>3.999.840</u>

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23.2 Valor Justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

No período findo em 30 de junho de 2016, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1, 2 ou 3.

Conforme balanço patrimonial	30 de junho de 2016			31 de março de 2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Aplicações financeiras	-	350.333	-	-	711.910	-
Depósito de margem	-	73.619	-	-	72.395	-
Instrumentos financeiros derivativos	34.761	123.464	-	37.924	78.625	-
Ativos biológicos	-	-	454.763	-	-	470.241
	<u>34.761</u>	<u>547.416</u>	<u>454.763</u>	<u>37.924</u>	<u>862.930</u>	<u>470.241</u>
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos	<u>160.326</u>	<u>127.248</u>	<u>-</u>	<u>134.712</u>	<u>127.577</u>	<u>-</u>

Futuros e Opções na ICE

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Opções de câmbio

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de “*Black & Scholes*”, utilizando dados públicos de mercado e características das mesmas, especificamente o preço do ativo-objeto, o *strike* das opções, a volatilidade, a curva de juros e o tempo remanescente até o vencimento dos contratos.

Contratos a termo

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por fluxo de caixa descontado baseado em dados de mercado observáveis, especificamente as curvas de juros DI e cupom cambial publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar divulgados pela Ice Futures na bolsa ICE.

Outros ativos e passivos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos.

24. Informação por segmento (consolidado)

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o Conselho de administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, compondo os seguintes segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol;
- (iii) Energia elétrica;
- (iv) Empreendimentos imobiliários; e
- (v) Outros produtos, no qual estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de ácido ribonucléico (sal sódico) e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Alguns eventos ocorridos durante o período findo em 30 de junho de 2016, resultaram no reposicionamento estratégico da Vale do Mogi evidenciando a atividade imobiliária como seu principal negócio. Dentre estes eventos podemos destacar: (a) a constituição de uma administração independente e estrutura operacional própria; (b) o lançamento dos empreendimentos imobiliários; e (c) a integralização adicional de terras pela Companhia na Vale do Mogi.

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade. Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

Resultado consolidado por segmento

	30 de junho de 2016						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita líquida	323.115	185.149	32.398	5.077	12.701	(3.694)	554.746
Custo dos produtos vendidos	(236.078)	(149.324)	(8.002)	(285)	(8.111)	(3.910)	(405.710)
Variação Valor Mercado Ativo Biológico	878	1.331	-	-	-	5.734	7.943
Lucro bruto	87.915	37.156	24.396	4.792	4.590	(1.870)	156.979
Margem bruta	27,21%	20,07%	75,30%	94,39%	36,14%	-	28,30%
Despesas com vendas	(21.581)	(3.952)	(623)	-	-	-	(26.156)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(18.524)	(18.524)
Lucro (prejuízo) operacional	66.334	33.204	23.773	4.792	4.590	(20.394)	112.299
Margem Operacional	20,53%	17,93%	73,38%	94,39%	36,14%	-	20,24%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	(72.630)	(72.630)
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	39.669

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30 de junho de 2015 - Reapresentado							
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado	Total
Receita Líquida	173.912	115.987	52.608	13.946	15.085	(4.358)	367.180
Custo dos produtos vendidos	(142.821)	(98.857)	(13.526)	(2.779)	(8.785)	1.845	(264.922)
Variação Valor Mercado Ativo Biológico	(6.729)	(4.009)	-	-	-	6.578	(4.160)
Lucro bruto	24.362	13.121	39.082	11.167	6.300	4.066	98.098
Margem bruta	14,01%	11,31%	74,29%	80,07%	41,77%	-	26,72%
Despesas com vendas	(11.652)	(721)	(464)	-	(26)	-	(12.863)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(15.880)	(15.880)
Lucro operacional	12.710	12.400	38.618	11.167	6.274	(11.814)	69.355
Margem Operacional	7,31%	10,69%	73,41%	80,07%	41,59%	-	18,89%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	(37.907)	(37.907)
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	31.448

Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um período para outro.

30 de junho de 2016						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Não segmentado	Total
Contas a receber de clientes	102.543	7.186	14.498	30.450	12.440	167.117
Estoques	250.040	253.492	-	6.337	12.063	521.932
Ativos biológicos	277.628	177.135	-	-	-	454.763
Imobilizado	1.346.043	856.943	129.405	1.608.801	10.907	3.952.099
Intangível	235.357	164.809	83.579	-	-	483.745
Total de ativos alocados	2.211.611	1.459.565	227.482	1.645.588	35.410	5.579.656
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	1.642.683	1.642.683
Total	2.211.611	1.459.565	227.482	1.645.588	1.678.093	7.222.339

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 de março de 2016 - Reapresentado						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Não segmentado	Total
Contas a receber de clientes	45.796	15.178	5.798	26.911	14.591	108.274
Estoques	151.887	118.600	-	6.622	14.450	291.559
Ativos biológicos	282.710	187.531	-	-	-	470.241
Imobilizado	2.338.079	1.548.967	106.482	-	10.941	4.004.469
Intangível	235.399	164.982	89.176	-	-	489.557
Total de ativos alocados	3.053.871	2.035.258	201.456	33.533	39.982	5.364.100
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	2.016.792	2.016.792
Total	3.053.871	2.035.258	201.456	33.533	2.056.774	7.380.892

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

25. Receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo.

(i) Venda de produtos e prestação de serviços

O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante ao tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida que ocorrem.

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Venda de terras e loteamentos (Empreendimentos imobiliários)

As receitas de vendas e os custos dos terrenos inerentes aos empreendimentos são apropriados ao resultado à medida que as obras de infraestrutura avançam, uma vez que a transferência de riscos e benefícios ocorre de forma contínua. Nessas vendas (lotes não desenvolvidos), são observados os seguintes procedimentos:

- (i) Apuração do percentual de custo incorrido, em relação ao seu custo total orçado, sendo esse percentual aplicado sobre a receita de lotes e unidades vendidas, ajustado segundo as condições dos contratos de venda;
- (ii) Os montantes das receitas de vendas reconhecidos que sejam superiores aos valores efetivamente recebidos de clientes, são registrados em ativo circulante ou ativo não circulante; e
- (iii) Os montantes recebidos em relação à venda de lotes que sejam superiores aos valores reconhecidos de receita, são contabilizados na rubrica “Adiantamento de Clientes”.

Nas vendas a prazo de terrenos com as obras de infraestrutura concluídas, o resultado é apropriado no momento que a venda é efetivada, independentemente do prazo de recebimento do valor contratual, sendo as receitas mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida e a receber. A Companhia considera o ajuste a valor presente para os valores a receber registrados.

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	236.676	170.429	265.186	227.939
Mercado externo	369.490	161.273	369.490	161.273
Resultado com derivativos	(55.950)	(3.826)	(55.950)	(3.826)
	<u>550.216</u>	<u>327.876</u>	<u>578.726</u>	<u>385.386</u>
Amortização de contrato de fornecimento de energia elétrica (i)	-	-	(3.694)	(4.358)
	<u>550.216</u>	<u>327.876</u>	<u>575.032</u>	<u>381.028</u>
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(18.376)	(11.003)	(20.286)	(13.848)
	<u>531.840</u>	<u>316.873</u>	<u>554.746</u>	<u>367.180</u>

- (i) Amortização dos contratos de fornecimento de Energia da Bio, mencionados na Nota 13.

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. Custos e despesas por natureza

A reconciliação das despesas por natureza é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
	Reapresentado		Reapresentado	
Matéria prima e materiais de uso e consumo	166.293	107.784	154.644	100.226
Despesas com pessoal	83.944	60.866	84.802	61.539
Depreciação e amortização (inclui ativos biológicos colhidos)	130.446	92.107	131.435	93.198
Serviços de terceiros	32.140	19.879	32.274	19.615
Peças e serviços de manutenção	21.374	14.173	21.506	14.235
Contencioso	(397)	(45)	(397)	(45)
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(7.943)	2.147	(7.943)	2.147
Materiais para revenda	30.645	8.814	31.376	8.814
Custo com venda de terras	-	-	285	2.779
Outras despesas	13.823	8.879	14.296	8.759
	<u>470.325</u>	<u>314.604</u>	<u>462.278</u>	<u>311.267</u>
<u>Classificadas como:</u>				
Custo dos produtos vendidos	407.242	273.967	397.767	269.082
Despesas com vendas	25.652	12.497	26.156	12.863
Despesas gerais e administrativas	37.431	28.140	38.355	29.322
	<u>470.325</u>	<u>314.604</u>	<u>462.278</u>	<u>311.267</u>

27. Outras receitas, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Resultado na venda de imobilizado	76	(833)	76	(833)
Resultado na venda de sucata	890	556	890	556
Recuperações com parceria agrícola	-	971	-	971
Despesas com processo ICMS Copersucar	(321)	(137)	(321)	(137)
Recuperações judiciais	-	189	-	189
Recuperação de títulos a receber	-	187	-	187
Reembolso de sinistro	-	142	-	142
Revisão de créditos tributários	(26)	(22)	(26)	(22)
Arrendamentos	48	76	48	76
Outros	(29)	14	(78)	20
	<u>638</u>	<u>1.143</u>	<u>589</u>	<u>1.149</u>

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Receitas financeiras				
Juros recebidos e auferidos	27.445	27.131	30.948	29.978
Comissão de fiança bancária	593	966	593	966
PIS/COFINS sobre receita financeira	(1.366)	-	(1.416)	-
Outras receitas	1.358	185	2.723	2.246
	<u>28.030</u>	<u>28.282</u>	<u>32.848</u>	<u>33.190</u>
Despesas financeiras				
Ajuste a valor presente	(911)	(953)	(911)	(953)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(47.738)	(48.378)	(48.089)	(48.755)
Juros sobre parcelamento - Copersucar	(4.111)	(2.997)	(4.111)	(2.997)
Juros pagos e auferidos	(10.957)	(10.494)	(10.960)	(10.939)
Comissão de fiança bancária	(295)	(503)	(295)	(503)
ICMS Copersucar	(1.165)	(1.394)	(1.165)	(1.394)
Correção monetária de contingências	(3.538)	(1.430)	(3.538)	(1.429)
Outras despesas	(831)	(1.306)	(936)	(1.309)
	<u>(69.546)</u>	<u>(67.455)</u>	<u>(70.005)</u>	<u>(68.279)</u>
Variação cambial e monetária, líquida				
Disponibilidades	(8.710)	(3.941)	(8.710)	(3.941)
Clientes e fornecedores	(7.509)	638	(7.509)	638
Empréstimos e financiamentos	26.950	9.533	26.950	9.533
	<u>10.731</u>	<u>6.230</u>	<u>10.731</u>	<u>6.230</u>
Derivativos - não designados para <i>hedge accounting</i>				
Resultado com operações de açúcar	4.144	(5.168)	4.144	(5.168)
Resultado com operações de etanol	-	(6)	-	(6)
Resultado com operações de câmbio	8.231	(959)	8.231	(959)
Resultado com swap	(48.370)	(19.404)	(48.370)	(19.404)
Custo com transações em bolsa	(768)	(331)	(768)	(331)
Variação cambial líquida	(9.827)	(1.304)	(9.827)	(1.304)
	<u>(46.590)</u>	<u>(27.172)</u>	<u>(46.590)</u>	<u>(27.172)</u>
Resultado financeiro	<u>(77.375)</u>	<u>(60.115)</u>	<u>(73.016)</u>	<u>(56.031)</u>

**Notas explicativas da administração às informações
trimestrais em 30 de junho de 2016**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29. Lucro por ação

	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado
Lucro do período atribuível aos acionistas da Companhia	39.669	31.448
Média ponderada do número de ações ordinárias no período - lotes de mil	112.630	112.933
Lucro básico por ação (em reais)	0,3522	0,2785
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
		Reapresentado
Lucro do período usado para determinar o lucro diluído por ação	39.669	31.448
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - lotes de mil (i)	112.922	113.171
Lucro diluído por ação (em reais)	0,3513	0,2779

(i) Média ponderada inclui as opções de compra de ações com potencial de diluição.

30. Cobertura de seguros

O Grupo mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantém contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 30 de junho de 2016 são:

Controladora e Consolidado	
Riscos cobertos	Cobertura máxima (i)
Responsabilidade civil	2.116.427
Lucros Cessantes	1.923.772
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	1.432.676
Outras Coberturas	1.171.937
Danos elétricos	1.015.641
Roubo ou furto	234.165
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	144.000

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.

31. Aquisição e alienação de participação societária – valores a pagar e receber

O saldo a pagar líquido refere-se à aquisição e alienação de participação societária e está composto como segue:

	Valores a pagar					Valores a receber				Saldo líquido
	Saldo 31/03/2016	Atualização monetária	Amortização (principal)	Amortização (juros)	Saldo 30/06/2016	Saldo 31/03/2016	Atualização monetária	Amortização (juros)	Saldo 30/06/2016	
Santa Cruz - aquisição de participação 56,05%	(251.124)	(8.296)	-	8.296	(251.124)	-	-	-	-	(251.124)
Agro Pecuária Boa Vista - alienação de participação	-	-	-	-	-	177.329	5.859	(5.859)	177.329	177.329
TOTAL com parte relacionada LOP	(251.124)	(8.296)	-	8.296	(251.124)	177.329	5.859	(5.859)	177.329	(73.795)
Santa Cruz - 3,9%	(5.893)	(42)	5.935	-	-	-	-	-	-	-
	(257.017)	(8.338)	5.935	8.296	(251.124)	177.329	5.859	(5.859)	177.329	(73.795)
									Passivo circulante	(12.045)
									Passivo não circulante	(61.750)
										(73.795)

32. Eventos subsequentes

Emissão de Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")

Em 27 de julho de 2016, a Companhia realizou a sua 1ª captação de recursos via mercado de capitais, através de emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio – CRA pela Octante Securitizadora S.A., no valor de R\$ 350 milhões. Durante o período de três anos, serão realizados pagamentos semestrais dos juros equivalentes a 99% da variação acumulada da taxa CDI, com amortização única do principal em Julho de 2019.

* * *